

APRESENTAÇÃO

Em plena comunhão com o Papa Francisco, Sucessor do Apóstolo Pedro, entrego ao povo de Deus em nossa Diocese de Livramento de Nossa Senhora as principais orientações que pretendem reger a COMISSÃO DIOCESANA PARA A PROTEÇÃO DE MENORES E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE. Elas se inserem no contexto mais amplo do empenho radical da nossa Igreja no combate a todas as formas de abuso, tanto sexual quanto de autoridade, que possa ser cometido por clérigos, religiosos, religiosas e leigos engajados em nossas comunidades, trabalhos pastorais e movimentos eclesiais, como também por nossos funcionários e funcionárias, contra os menores de 18 anos e a pessoas que estejam em vulnerabilidade, ainda que momentânea.

Para cuidar dessa missão pastoral, tendo ouvido Colégio dos Consultores, escolhi cinco pessoas, sendo dois padres e três leigos. De forma presencial, por carta, telefone, WhatsApp ou e-mail eles estarão discretamente prontos a acolher qualquer denúncia, desde que possua ao menos possibilidade de ser verdadeira. Todos serão atendidos em suas queixas, mas é obvio que a credibilidade de cada denúncia dependerá do modo, quando e como ela for apresentada. Quem se apresentar com maior franqueza, pela natureza própria das coisas, receberá resposta mais imediata e satisfatória. O que não podemos é acobertar o abuso, fingir que não estamos vendo o sofrimento, deixar que outros percebam ou que o tempo se encarregue de esclarecer. Pior, ainda, seria favorecer que tais delitos sejam cometidos em nossos espaços eclesiais. A predileção de Jesus nos ensina. Assim, somos todos responsáveis pelos menores e por aqueles que estejam em estado de enfermidade, deficiência física ou psíquica, ou de privação da liberdade pessoal que, de fato, mesmo ocasionalmente, limite a sua capacidade de entender ou querer ou, em todo o caso, de resistir à ofensa. Numa palavra, os menores e vulneráveis são responsabilidade nossa.

Desejo vivamente que seja escasso o trabalho nessa área ou que ele nem seja necessário. Mas, se aparecer algum caso de abuso que acione a nossa Comissão, não recuaremos. Será um trabalho espinhoso quanto à execução, mas extremamente salutar em sua natureza. Ilumine-nos o santo Espírito e nos acompanhe Aquela a quem foi entregue nossa Igreja diocesana, para que sejam livres de todos os males.

Dom Armando Buccioli
- Bispo diocesano -